



USINA DE ANGRA: debate ampliado em todo o mundo após acidentes em complexo de energia no Japão

ENERGIA

Governo explica plano para usina nuclear

Eletronuclear afirma que Estado tem características adequadas à instalação de uma central de energia atômica

Raphaela Ribas

As características necessárias a um local para a instalação de usinas nucleares, como formações rochosas próximas ao mar e à distância de conglomerados urbanos, fazem com que o Espírito Santo seja um dos estados que possam receber um projeto do gênero nos próximos anos.

Apesar de não citar nomes de onde serão implantadas uma das duas centrais de usinas nucleares previstas para os próximos anos, o supervisor de Novas Usinas da Eletronuclear, empresa controlada

pela Eletrobrás, Drausio Atalla, garante que um estudo está sendo realizado e destaca o que é considerado importante para a instalação.

Ele pontua que o empreendimento precisa ser próximo à água, com vazão adequada para o mar, e ficar em um local com baixo índice de habitação, mas não muito distante de onde moram os trabalhadores. “Também não deve ser em área de proteção ambiental nem de assentamentos, além de não poder ser em local com inundações.”

Em relação a aquíferos — acúmulos de água de fácil contaminação —, ponto negativo para um local abrigar uma usina nuclear, ele revelou que “no litoral capixaba há uma característica surpreendente”, mas não quis dar detalhes.

Minas Gerais já demonstrou interesse em sediar uma das centrais. No Espírito Santo, entretanto, apesar de fontes oficiais não se manifestarem sobre o assunto, informações apontam que o litoral

Sul do Estado seria o local para a instalação das usinas no Sudeste.

De acordo com o deputado estadual Theodorico Ferraço (DEM), o nome do Estado vem sendo mencionado entre figuras políticas de Brasília, tanto que na última semana ele protocolou na Assembleia Legislativa do Espírito Santo (Ales) um projeto de lei que pede a proibição da construção de usinas nucleares no Espírito Santo.

De acordo com o Plano Nacional de Energia (PNE) 2030, há a necessidade de novas usinas, pois as que já existem estão quase no esgotamento de suas capacidades de produção de energia.

Um delas seria construída no Nordeste e outra no Sudeste. A capacidade de cada uma é de até seis unidades cada. O estudo Atlas Nuclear de Localização de Centrais Nucleares no Brasil, com os possíveis 40 locais para instalação, deve ser apresentado ainda em março pelo governo federal.

Instalação preocupa políticos

O governo federal ainda não divulgou oficialmente os locais onde serão instaladas as duas centrais de usinas nucleares previstas pelo Plano Nacional de Energia (PNE) 2030, mas, no Estado, o deputado estadual Theodorico Ferraço (DEM) protocolou um pedido de proibição da instalação no Estado.

Segundo ele, em conversas com políticos de Brasília ligados ao meio ambiente, o nome do Espírito Santo já foi mencionado devido ao “surto de progresso local”.

“A vida útil de uma usina nuclear é de no máximo 50 anos e, em contrapartida, o lixo nuclear produzido será uma herança maldita para os municípios e o Estado, uma vez



CHERNOBYL: fantasma

que os resíduos nucleares de baixa, média e alta radioatividade obrigatoriamente têm de ser armazenados por centenas de anos”, justifica o autor do projeto.

Ele lembra que acidentes nucleares, como os registrados em Chernobyl, na Rússia, e recentemente no Japão “contabilizaram prejuízos irreparáveis ao meio ambiente e a morte e contaminação de milhares de pessoas”.

O projeto agora segue para a Comissão de Justiça da Casa, que vai avaliar a constitucionalidade da proposta e depois segue para outras comissões, entre elas do Meio Ambiente antes de ser votada em plenário.